



Sicha – 6 Tishrei, 5750-1989

Naquela época, Dniepropetrovsk era a “capital” para assuntos judaicos em toda a Ucrânia — como então era conhecida aquela parte do Sul da Rússia.

O regime perseguia os Rabinos para que não se envolvessem em assuntos judaicos. E eles pressionaram os Rabinos a assinar uma carta declarando que o regime comunista permitia a liberdade religiosa.

Meu pai afirmou publicamente que ele não só não assinaria a carta — embora vários Rabinos já tinham sido forçados a assiná-la por meio de tortura, ameaças e intimidações, etc. — como também tornaria público o fato de que ele não a assinaria.

Por que ele não assinou? Porque ele sabia que ela era falsa. Todos sabiam disso, mas eles tinham medo de falar.

Então, por ele divulgar isso, pelo menos algumas pessoas se juntariam à sua recusa. Isso causaria um levante que obrigaria o regime a ceder a várias exigências suas.

Primeiro, a exigência dele sobre a Matsá, o “Pão da fé”. Ele teve de viajar a Moscou para conseguir uma licença para eles poderem moer trigo da maneira casher para Pessach.

Yekatrinoslav-Dniepropetrovsk ficava numa região onde crescia muito trigo e outros grãos. Foi meu pai quem resistiu e declarou que viajaria para Moscou. Os funcionários temiam impedi-lo de viajar e assegurar que ninguém o encontraria em Moscou. Então, ele viajou para Moscou e falou com o próprio Kalinin, que era o Presidente de todo o regime comunista soviético.

E Kalinin deu uma licença ao meu pai, instruindo todos os funcionários do governo em Yekatrinoslav, onde os moinhos centrais ficavam, que eles não deveriam se intrometer. Eles ouviram todas as suas instruções.

Quando o supervisor designado pelo Rabino Schneerson vinha e dizia que o trigo não estava casher e não seria usado. Ele estava prejudicando o governo. Eles poderiam ter acusado Rabino Schneerson de sabotar o regime comunista — não só em Yekatrinoslav e na Ucrânia, mas na Rússia inteira — já que aquela região era a fonte de trigo para todo o país.

Porém, meu pai disse que ele não seria intimidado, ele iria a público. E assim ele tinha certeza de que o próprio Kalinin o receberia, e não permitiria que o afastassem.

E, de fato, foi isso o que aconteceu. A ordem chegou a Yekatrinoslav, onde estavam todos os moinhos principais. Eles disseram que meu pai deveria escolher os supervisores. Ninguém diria aos supervisores o que fazer, e eles não teriam que se explicar para o governo; que trigo eles estavam rejeitando e por quê. Eles só tinham de informar e se explicar para o Rabino Schneerson, e o Rabino Schneerson então informaria às autoridades que o trigo recebido de tal moinho naquele tal dia, e do qual eles tinham feito farinha, etc., não pode ser usado para Pessach. Ele deveria ser devolvido ou vendido por um preço mais barato, etc.



פרשת עקב

A habilidade de meu pai para fazer tudo isso era graças ao ambiente que o cercava em sua casa. Não só eles [a família] não tinham medo — o que também poderia ter abalado a sua coragem — mas eles o encorajaram, e deram-lhe força para ignorar todos os perigos.

Embora a situação por todo o país era que eles teriam acusado não apenas o próprio Rabino, mas também todos os membros da sua família — especialmente a sua esposa, que mora na mesma casa e o apóia nas suas atividades contra-revolucionárias, prejudicando todo o país através dos moinhos principais. E, ainda, ela o ajudava, e recusava-se a se perturbar ou ficar amedrontada.

De fato, havia funcionários que foram ameaçados; na realidade, até mesmo alguns amigos próximos temiam que as ameaças do governo seriam levadas a cabo.

Eles vieram sorrateiramente, à noite, para que ninguém soubesse que eles vieram ao Rabino — já que isso era em si um pecado. Eles contaram que tinham informação sobre os perigos pelas suas ligações com a Tcheka, como era chamada a polícia secreta. Eles eram as pessoas que trabalhavam para os judeus comunistas, a Yevsektzia. A própria Yevsektzia não tinha poder para fazer coisa alguma. Eles tinham que se voltar para os não-judeus, para os comunistas, e eram eles quem executariam as ameaças na prática.